



CARUSO, Eduardo. Professor ensina a filosofia do kung fu: objetivo do trabalho que tem 150 alunos no ginásio do Taquaral é ensinar os princípios da milenar arte marcial. Correio Popular, Campinas, 13 out. 2002.

EDUARDO CARUSO
Da Agência Anhangüera
caruso@rac.com.br

Praticar artes marciais como instrumento de formação de cidadãos é a bandeira levantada pelo professor de kung fu José Carlos Ferreira dos Santos, responsável por ministrar aulas gratuitas numa das salas anexas ao Ginásio do Taquaral, em Campinas. O sucesso desse projeto atinge cerca de 150 alunos. "Temos alunos de todas as idades, acima de sete anos", afirma.

Segundo o professor, o seu modo de ensinar é diferente de muitas academias, que encaram o kung fu apenas como um esporte. "Nossa característica não é competitiva, mas sim de ensinar aos alunos a filosofia e os princípios dessa arte marcial, além é claro, da atividade física", resume.

Os alunos parecem entender o recado de Ferreira. "Eu não consigo ficar sem o kung fu", desabafou a aluna Nathalia Fernandes, de 16 anos, ao ser questionada sobre a influência da arte marcial na vida pessoal. Para ela, além da disciplina, o mais importantes são as amizades feitas no grupo. "Nós somos uma família", ressalta.

Há cinco anos, a Prefeitura de Campinas não tinha nenhum projeto de aulas de artes marciais. Ferreira, mais conhecido como professor Carlos, foi o primeiro a conseguir esse espaço. "Antes eu dava aula de outros esportes pela Prefeitura, como basquete e natação. Há cinco anos eu comecei a formar o grupo de kung fu", lembra. A partir daí, o professor afirma ter recebido todo apoio do Departamento de Esportes da Prefeitura Municipal de Campinas. "Tanto os outros diretores, quanto o Domingos Gigli

(atual) deram apoio a essa iniciativa", afirma. Ferreira comenta orgulhoso que já conseguiu formar um professor nesse projeto.

A paixão pelo kung fu começou há 15 anos. A exemplo da maioria dos seus alunos, o que mais lhe chamou a atenção foi o aspecto disciplinar. "Quando eu comecei, corri atrás das diversas artes marciais e encontrei no kung fu uma maior ênfase a disciplina", comenta.

Os animais são a fonte de inspiração dos movimentos do kung fu. O sistema utilizado por Ferrei-

ra é o Wing Chun Chawn e o estilo é misto. "Existem vários estilos como dragão, gafanhoto, entre outros. O nosso procura abranger todos esses movimentos". O grupo formado por seus alunos é filiado à Associação

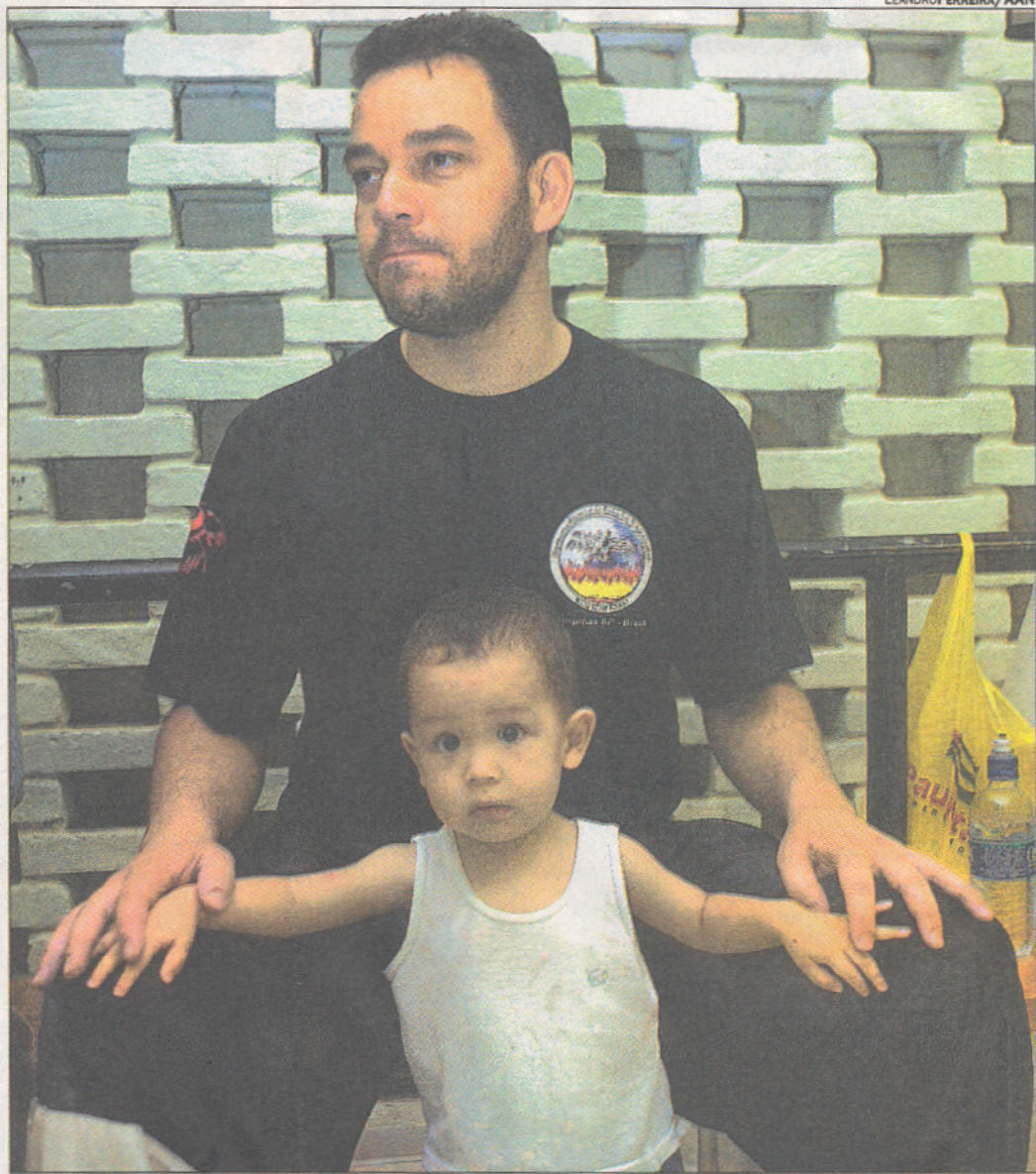
Phoenix de Kung Fu.

GRADUAÇÃO

A metodologia de graduação dos atletas é realizada através do Sistema Phoenix de Kung Fu Tradicional (SPKF). Ao todo são sete categorias (iniciante, iniciado, auxiliar, instrutores, professores, mestres e grão mestres) e dentro de cada uma existem níveis de graduação. Ferreira está no nono e último grau antes de se tornar mestre. "Embora o tempo seja relativo, eu pretendo me tornar mestre daqui a aproximadamente três anos", adianta.

Um fato curioso é que cada aluno recebe algumas 'missões' para passar de categoria ou graduação. O professor não revela quais são as metas para cada nível. "Isso é sigiloso. Cada um só fica sabendo do que tem que fazer na hora certa", afirma. Esse é uma espécie de ética dentro das convenções do kung fu. "Para se ter uma idéia, os alunos não sabem nem quem é o meu mestre", exemplifica.

O sistema utilizado por Ferreira é o Wing Chun Chawn e o estilo é misto



José Carlos Ferreira dos Santos com um futuro aluno: 'Todas as Idades'